PERCEPÇÃO SOBRE A ESTÉTICA DO SORRISO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Eduarda da Silveira **Benevides**[1*], Carla Cristina Neves **Barbosa**[2], Carla Minozzo **Mello**[3], Carlos Eduardo **Cardoso**[4], Ilana Ferreira de Oliveira **Christovam**[5].

[1]Faculdade de Odontologia, Universidade de Vassouras – UNIVASS, Vassouras, RJ, Brasil.
[2]Faculdade de Odontologia, Departamento de Ortodontia e Odontopediatria, Universidade de Vassouras – UNIVASS, Vassouras, RJ, Brasil.
[3]Faculdade de Odontologia, Departamento de Implantodontia, Universidade de Vassouras – UNIVASS, Vassouras, RJ, Brasil.
[4]Faculdade de Odontologia, Departamento de pesquisa, Universidade de Vassouras – UNIVASS, Vassouras, RJ, Brasil.
[5]Faculdade de Odontologia, Departamento de Ortodontia, Universidade de Vassouras – UNIVASS, Vassouras, RJ, Brasil.

Palavras-chave: Estética. Estética dentária. Percepção. Sorriso. Universidade.

RESUMO

Introdução: A atratividade do sorriso tem influência direta na vida das pessoas, e atualmente a procura por um sorriso perfeito aumentou. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa comparativa sobre a percepção da estética do sorriso e a autoavaliação entre os estudantes universitários. **Materiais e Métodos:** Foi elaborado um questionário através do *Googles Forms,* com perguntas sobre a avaliação estética do sorriso e autopercepção e 8 imagens foram modificadas através do Photoshop CS6 2017 para avaliação. O instrumento foi aplicado em diferentes cursos presenciais de graduação da Universidade de Vassouras, sendo eles: Medicina; Odontologia; Medicina Veterinária; Educação Física; Enfermagem e Fisioterapia. Os resultados foram tabulados em planilha eletrônica do Excel, a estatística descritiva foi realizada e montadas as tabelas de contingência. Além disso, o teste exato de Fisher foi calculado no programa Jamovi Project v.2.4 (2023). **Resultados:** Ao total, participaram 417 graduandos, sendo 71,7% do sexo feminino e a idade era entre 18 e 50 anos (média = 22,4 anos; desvio padrão = 5,2 anos). Os cursos com maior participação foram Odontologia e Medicina Veterinária. Em relação ao seu sorriso 48,4% dos participantes estão satisfeitos e 33,6% estão muito satisfeitos com a autoavaliação. Já na análise das imagens, o sorriso mais estético possui: formato quadrado (40,1%), sem pigmentação (74%) e sem diastema (81,2%). **Conclusões:** Os graduandos estão satisfeitos com o seu sorriso. O sorriso considerado estético no ambiente universitário é com ausência de diastema, mais claro e no formato quadrado. Não houve diferença significativa na percepção estética entre os diferentes cursos.

Keywords: Aesthetics. Dental aesthetics. Perception. Smile. University**.**

ABSTRACT

Introduction: The attractiveness of a smile has a direct influence on people's life, and currently, the search for a perfect smile has increased. **Objective:** To conduct a comparative study on the perception of smile aesthetics and self-assessment among university students. **Materials and Methods:** A questionnaire was created using Google Forms, with questions about the aesthetic evaluation of the smile and self-perception, and 8 images were modified using Photoshop CS6 2017 for evaluation. The instrument was applied in different undergraduate courses at the University of Vassouras: Medicine; Dentistry; Veterinary Medicine; Physical Education; Nursing; and Physiotherapy. The results were tabulated in an Excel spreadsheet, descriptive statistics were performed, and contingency tables were created. Additionally, Fisher's exact test was calculated in the Jamovi Project v.2.4 (2023) software. **Results:** A total of 417 undergraduates participated, with 71.7% female and ages ranging from 18 to 50 years (mean = 22.4 years; standard deviation = 5.2 years). The courses with the highest participation were Dentistry and Veterinary Medicine. Regarding their smile, 48.4% are satisfied and 33.6% are very satisfied with their self-assessment. In the image analysis, the most aesthetic smile has: a square shape (40.1%), with no pigmentation (74%), and no diastema (81.2%). **Conclusions:** The undergraduates are satisfied with their smile. The smile considered aesthetic in the university is one without diastema, lighter in color, and with a square shape. There was no significant difference in aesthetic perception among the different courses.

Submetido: 06 de novembro, 2024
Modificado: 14 de dezembro, 2024
Aceito: 26 de janeiro, 2025

***Autor para correspondência**:
Eduarda da Silveira Benevides
Endereço: Rua Alberto Brandão, 263, casa - Centro, Vassouras, RJ, Brasil, CEP: 27700-000
Número de telefone: +55 (24) 99200-0802
E-mail: esbenevides00@gmail.com

INTRODUÇÃO

Beleza é uma característica física que gera prazer e satisfação, sendo um ideal muito importante na atualidade. A aparência facial, sobretudo o sorriso,[1] que é a parte mais influente da estética facial,[2] possui grande relevância para a qualidade de vida das pessoas.[1]

Estética é totalmente subjetiva, possui uma direta relação com os padrões de harmonia e beleza, onde vários elementos são influenciados e ao mesmo tempo influenciadores (tipo de face; forma dentária, linha média facial; linha do sorriso e outro). Além disso, questões sociais, psicológicas, culturais, da época ou idade, também podem diversificar o conceito de estética de cada pessoa.[3] Atratividade do sorriso pode ser afetada por diversos fatores, tais como: forma, tamanho, cor, disposição, espaço entre os dentes, as estruturas circundantes e outros.[4]

A busca por um conjunto harmônico facial consiste na estética como um todo, e vem obtendo mudanças,[5] além disso, a estética tem sido cada vez mais importante para o paciente.[6] Os estudos demonstram que jovens com sorrisos mais harmônico são percebidos como mais inteligentes e com melhores habilidades sociais,[7] além de terem maiores chances de encontrar emprego quando comparado com pessoas com sorrisos não ideais.[8] Com isso, os acadêmicos buscam por um sorriso e um padrão de beleza dental que estejam relacionados com a aceitação que almejam,[9] afinal o ambiente universitário trará novos relacionamentos afetivos e os primeiros contatos profissionais.[10]

Este padrão de beleza estabelecido pela sociedade atual é dado pelas mídias sociais,[9] que tem sido o meio muito utilizado por discentes. Vale salientar que o uso exacerbado poderá acarretar desfechos negativos, como: baixa autoestima, distorções de imagens e entre outros, pois há uma criação de estereótipos inalcançáveis.[11]

É essencial que os cirurgiões-dentistas adquiram o conhecimento necessário para saber lidar com as diversas concepções individuais.[6] Além disso, é importante saber equilibrar a satisfação do paciente, estética, função e saúde bucal.[12]

O objetivo do presente estudo é identificar se há diferença entre a percepção da estética dentária entre os alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade de Vassouras, além disso, identificar se a autoavaliação da estética do sorriso é distinta entre os acadêmicos; identificar se a Odontologia possui alunos mais exigentes do que os outros cursos e saber o que é mais perceptível na estética do sorriso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras e aprovado (Número do Parecer: 6.552.048) e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio de um questionário para avaliação estética do sorriso entre os alunos dos cursos presenciais da Universidade de Vassouras.

O questionário foi desenvolvido no *Google Forms* e apresentado durante as aulas presenciais (com agendamento prévio com o docente) pelo integrante da pesquisa. No momento da avaliação das imagens foi entregue um *QR CODE* que direcionava para o questionário online, onde o participante possuía tempo aproximado de 5 minutos para responder e o pesquisador obtinha as respostas simultâneas da turma. Este possuía 3 páginas, sendo a primeira com o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e algumas perguntas, tais como: idade; sexo; curso; cidade que reside; cidade de origem; perguntas direcionadas ao seu sorriso, como: satisfação do seu sorriso, respondidas através da escala visual analógica (EVA) para avaliação da estética do próprio sorriso, numerada de zero a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 muito satisfeito. Portanto, para realizar a estatística, transformou a escala analógica na escala de Likert[13] sendo de 0 a 2 – muito insatisfeito, 3 a 4 – insatisfeito, 5 e 6 – neutro, 7 e 8 – satisfeito, 9 e 10 – muito satisfeito. Havia também questionamentos relacionados o que mais gosta e o que menos gosta em seu sorriso.

Na segunda página havia 3 perguntas, com diversas imagens alteradas sem descrição, e que o aluno votaria no sorriso modificado que julga mais atrativo (Tabela 1). A ausência de descrição foi proposital para o participante não ser informado sobre a característica que havia sido alterada.

Na terceira e última página, foram colocadas todas as imagens, totalizando 8 imagens, e os participantes votariam primeiramente na qual acharam mais atrativa e posteriormente na qual acharam menos atrativa.

A pesquisa foi aplicada aos alunos matriculados nos diferentes cursos: Medicina; Odontologia; Medicina Veterinária; Educação Física; Enfermagem e Fisioterapia da Universidade de Vassouras, sendo todos matriculados no período de 2024.1 com idade mínima de 18 anos. Não havia outro critério de inclusão e/ou exclusão.

Para obtenção da imagem, que foi apresentada aos participantes da pesquisa, o pesquisador realizou uma fotografia de um sorriso esteticamente agradável, sendo o modelo um dos pesquisadores, e o critério de inclusão o sorriso ser alinhado e não haver ausência dentária. A partir desta imagem diversas modificações (Tabela 1)

foram realizadas através do programa de edição, *Photoshop CS6 2017*.

Todas as respostas obtidas no formulário foram tabuladas em uma planilha eletrônica, usando o *software Microsoft Excel, v.2410 (2016).* A estatística descritiva foi realizada, tabelas de contingência montadas e calculado o teste exato de Fisher no programa *Jamovi Project v.2.4* (2023), com uma taxa de 95% de nível de confiança. O teste exato de Fisher é uma técnica estatística essencial para avaliar a relevância de uma relação entre duas variáveis categóricas. Ele é aplicado como uma alternativa ao teste de independência do Qui-quadrado quando há poucas observações em uma tabela 2 × 2, especialmente quando as contagens de células são menores que 5.

Tabela 1: *Imagens modificadas para avaliação através do programa de Photoshop CS6 e suas características.*

1. Em relação a estes três sorrisos, qual é o mais atrativo?



Sorriso com ausência de diastema;



Sorriso com presença de diastema de 0,5mm;



Sorriso com presença de diastema de 1mm;

2. Em relação a estes três sorrisos, qual é o mais atrativo?



Sorriso com muita pigmentação amarelada



Sorriso com pouca pigmentação amarelada;



Sorriso sem pigmentação;

3. Em relação a estes três sorrisos, qual é o mais atrativo?



Sorriso com os dentes em formato quadrado;



Sorriso com os dentes em formato redondo;



Sorriso com os dentes em formato triangular;

RESULTADOS

Foram obtidas 471 respostas, o que representa apenas cerca de 20% de participação nesta pesquisa dos alunos matriculados na Instituição dentre os cursos incluídos. Na Medicina estão matriculados 60% deste total de alunos na Universidade e foi a área de conhecimento com menor adesão, com apenas 4% de participantes respondendo ao questionário. Dentre os diferentes cursos, as respostas recebidas foram principalmente da Odontologia e da Medicina Veterinária, totalizando 49,6% da amostra (Tabela 2).

Os participantes tinham entre 18 e 50 anos (média = 22,4 anos, desvio padrão = 5,2 anos) e a maioria era do sexo feminino (71,7%), sendo que apenas um participante recusou a se identificar neste quesito. A maioria dos acadêmicos mora em Vassouras (59,3%), outros 36,1% residem no Vale do Café (Valença; Mendes; Miguel Pereira; Paracambi; Barra do Piraí; Paty do Alferes; Volta Redonda; Piraí; Engenheiro Paulo de Frontin e Paraíba do Sul) e apenas 4% vivem em cidades/estados mais distantes. Para cursarem a faculdade, mais da

metade da amostra mudou de sua cidade de origem (58,7%).

Sobre o nível de satisfação dos graduandos em relação ao seu próprio sorriso, observou-se que a maioria está satisfeito (Tabela 3), sendo a forma a característica que mais os agrada e a cor a que menos os agrada (Tabela 4). Na avaliação estatística em relação ao período que o aluno estava cursando e a identificação da característica que mais gosta em seu sorriso, não houve diferença estatisticamente significante (p=0,108), enquanto houve diferença significante (p=0,018) para a característica que menos gosta. O que sugere que a insatisfação com as características do sorriso pode ser influenciada de acordo com o momento em que o aluno está no curso (início, meio ou fim).

Na avaliação dos três sorrisos que foram modificados em relação a diastema, coloração e forma, observou-se que o mais atrativo foi considerado: com ausência de diastema e de pigmentação amarela na forma quadrada. Enquanto o menos atrativo foi o inverso e com o formato triangular (Tabela 5).

A imagem com diastema de 1mm foi a que apenas 2,3% da amostra selecionou como mais atrativa; assim como a de pigmentação amarela mais intensa teve apenas 1,7% de escolha como mais atrativa. Esta informação chama a atenção sobre a insatisfação dos leigos a respeito de alterações extremas/maiores. Já em relação à variação do formato, no qual não há extremos e sim três opções distintas, a escolha ficou melhor distribuída: formato quadrado (40,1%), oval (31,4%) e triangular (28,5%).

Quando as imagens são avaliadas de maneira geral, sem agrupamento por alteração de característica, a cor é o mais marcante. Sendo o sorriso da cor mais clara, o mais atrativo com 60,9% do total de sorrisos escolhidos como estéticos e 89,6% eleitos o menos atrativo.

Na tentativa de comparar as diferentes áreas de conhecimento dos alunos, observou-se que não há diferença estatística dentre os cursos na avaliação do sorriso mais atrativo alterado em relação ao diastema (p>0,05); em relação à coloração (p>0,05) e em relação à forma (p>0.05). Assim como na autoavaliação do sorriso (p>0,05). Porém, quando o período do curso foi avaliado, independente da área de conhecimento, observou-se diferença estatística na autoavaliação do sorriso em relação à característica menos atrativa (p=0,018) e na avaliação do sorriso alterado em relação ao diastema (p=0,014).

Tabela 2: *Distribuição da amostra por curso de graduação*

Cursos	Respostas (n)	Respostas (%)
Educação física	64	13,60%
Enfermagem	85	18,10%
Fisioterapia	18	3,80%
Medicina	70	14,90%
Medicina Veterinária	119	25,30%
Odontologia	114	24,30%
	470	100%

Tabela 3: *Nível de satisfação com o sorriso (EVA) de cada curso com o seu sorriso.*

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito satisfeito	Total
Educação física	1	6	17	20	20	64
Enfermagem	2	4	18	36	24	84
Fisioterapia	2	1	3	8	4	18
Medicina	1	1	12	36	20	70
Medicina Veterinária	2	8	25	55	29	119
Odontologia	1	4	19	47	43	114
Total	9	24	94	202	140	**469**

Tabela 4: *Características mais agradáveis na autopercepção do sorriso*

Característica / auto-avaliação	Ausência de espaço	Cor	Forma	Presença de espaço	Quantidade de dentes expostos ao sorrir	Outros
MAIS gosta	93 (19,9%)	42 (9%)	189 (40,4%)	7 (1,5%)	67 (14,3%)	70 (15%)
MENOS gosta	9 (2%)	197 (43,1%)	75 (16,4%)	43 (9,4%)	19 (4,2%)	114 (24,9%)

Tabela 5: *Escolha do sorriso mais agradável de acordo com as suas características*

Característica	Quantidade	Porcentagem
Formato oval	148	31.4 %
Formato quadrado	189	40.1 %
Formato triangular	134	28.5%
Muita pigmentação amarela	8	1.7%
Pouca pigmentação amarela	114	24.3%
Sem pigmentação amarela	347	74.0 %
Ausência de diastema	381	81.2%
Diastema de 0,5mm	77	16.4 %
Diastema de 1mm	11	2.3%

DISCUSSÃO

O sorriso representa a forma mais primitiva da capacidade humana de comunicação, ampliando a beleza da face e fazendo parte das qualidades e virtudes da personalidade.[3] Atualmente, a insatisfação com o próprio sorriso aumentou. Consequentemente, a busca por tratamentos odontológicos que visam a melhora do sorriso também.[14] Apesar desta insatisfação relatada na literatura, nesta pesquisa observou-se bons resultados na autoavaliação do sorriso pelos participantes da pesquisa. Mais de 70% dos alunos de graduação estão satisfeitos com o seu sorriso: 29,8% estão muito satisfeitos (dentro da EVA colocaram 8 ou 9) e 43,2% estão satisfeitos (dentro da EVA colocaram 6 ou 7). A insatisfação encontrada foi em apenas 7% da amostra.

A EVA é um método amplamente utilizado em pesquisa, pois possui embasamentos concretos na medição da intensidade de sensações subjetivas. Sua escala varia de zero a dez, o que a torna de fácil entendimento para os participantes.[15-17] Para a análise dos valores apontados a escala de zero a dez foi traduzida em 5 faixas de satisfação, de acordo com Likert[13] para melhor interpretação dos resultados.

Os incisivos centrais superiores têm como definição três formatos: triangular, ovoide e quadrado. Sendo que o triangular possui os limites externos do contorno da face vestibular divergentes em relação à incisal, criando uma estreita área cervical; já os ovoides têm limites externos que tendem a ser curvos e arredondados e mostram uma redução gradual da área cervical e da borda incisal; os incisivos quadrados têm limites externos mais ou menos retos e paralelos e, portanto, uma ampla área cervical e borda incisal larga.[18] Para a representação destas formas nas imagens manipuladas as alterações foram feitas seguindo esta descrição.

Na autoavaliação, a característica que mais agrada os participantes é o formato dentário (40,4%). Vale salientar que esta percepção pode ter relação com a proporção facial e, ao avaliarem os outros sorrisos, a escolha da melhor forma ficou dividida. A face do modelo não estava presente nas imagens manipuladas, apenas o sorriso, o que pode ter interferido na avaliação. O formato quadrado foi considerado mais estético, e há na literatura[16] relato de que o formato quadrado é o menos estético e a forma arredondada é a mais estética.

Por outro lado, a insatisfação na autoavaliação está relacionada a cor dentária, sendo 43,1%, e esta insatisfação está em concordância com a literatura, no estudo que o objetivo era encontrar o que influenciava a satisfação dos pacientes e com isso, resultou na cor dentária.[19]

Na análise de outro sorriso, a insatisfação com a cor dentária é a característica mais abordada, totalizando 74% dos resultados, consequentemente, avaliada como a mais antiestética. Dentes mais claros são associados à saúde, harmonia e juventude. Tanto que, para leigos e não leigos a opinião não é divergente. Esses achados são corroborados por uma revisão sistemática de dados.[20]

Com esse aumento do número de pacientes que anseiam pela brancura dentária, há tratamentos alternativos, tais como: clareamento dentário e facetas. O clareamento dental possui grande eficácia há décadas, além de não trazer grandes danos ao paciente e ser de fácil execução.[20] Porém, as facetas têm sido muito utilizadas para alcançar dentes ainda mais brancos, porém, podem apresentar contraindicações pois, em alguns casos necessitam de desgastes dentário, além da necessidade de grandes conhecimentos para execução. As mesmas devem ser aplicadas com indicações pontuais para oferecem bons resultados.[21]

Alguns estudos apontam que a aceitação para os leigos do diastema é de aproximadamente 2 mm,[22,23] já em outras pesquisas estabeleceram um limiar de 1,5 mm.[24,25] Porém, em outro estudo onde leigos e não leigos avaliaram através do EVA imagens modificadas através de software, que possuía espaços interdentais, relatou-se que diastemas foram considerados antiestético[14-15,17] e que é percebido a partir de 0,5 mm.[16] Em consonância com os resultados obtidos nesta pesquisa, o sorriso que possui espaço a partir de 0,5mm teve 81,2% de votação como não estético, sorrisos sem espaços interdentais. A diferença entre 0,5 mm e 1 mm contribui para uma percepção diferente, sendo que 16,4% ainda consideram até 0,5mm como estético.

Entre as áreas de conhecimento técnico dos diferentes cursos não foi observada diferença significativa para a autoavaliação da atratividade do sorriso e nem na avaliação de outros sorrisos. Porém, o conhecimento adquirido através das experiências universitárias demonstrou que alunos de períodos mais avançados do curso de Odontologia são mais exigentes na autoavaliação do sorriso e quanto à presença de diastema ao avaliar os sorrisos modificados na pesquisa. Os estudos sobre a preferência estética das pessoas são muitos, porém seus resultados são divergentes: enquanto alguns estudos mostram diferenças entre as opiniões apresentadas pelos leigos e pelos profissionais ou estudantes, outros mostram semelhança.[19,26-28]

Houve limitação na adesão ao preenchimento do formulário por todos os cursos da Universidade, destacando-se o curso de Medicina. Essa baixa participação dá-se por conta da grade de horário restrita e ao ensino dinâmico do curso, tendo aulas fora do Campus, em laboratórios e práticas em âmbito hospitalar. Como a aquisição das respostas ao questionário foi presencial, isto dificultou, pois, foram poucas turmas de Medicina encontradas em sala de aula.

A participação nesta pesquisa foi, em sua maioria, de estudantes do sexo feminino. Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam realizados para avaliar se há diferença na percepção entre os sexos feminino e masculino. Assim como a imagem utilizada foi apenas do sorriso estático, sem influência dos diferentes tipos facias e movimento o que também pode ser avaliado em novos estudos.

CONCLUSÃO

Não houve diferença na avaliação entre os alunos dos diferentes cursos, nem mesmo dos alunos do curso de Odontologia. A forma é a característica mais agradável na autoavaliação e a cor a menos. Observou-se que o sorriso manipulado eleito o mais atrativo foi considerado: com ausência de diastema, claro (mais branco) e na forma quadrada; enquanto o menos atrativo foi o inverso e com o formato triangular

REFERÊNCIAS

1. Costa WC, Lucena AG, Fernandes EC, Santos PBD. Influencia de la desviación de la línea media superior en el atractivo de la sonrisa. CES Odontol. 2022; 35(1):5-16. **doi**: 10.21615/cesodon.5866.

2.Xiao Z, Chen G, Zhao Y, Wang Y, GuY. Perceptual difference of smile aestheticsbetween 2-dimensional photographs and 3-dimensional dentofacial images: a cross-sectional study. BMC Saúde Bucal. 2023; 2(23):104. **doi**: 10.1186/s12903-023-02798-2.

3. Mondelli J, Furuse AY, Mondelli RFL, Mondelli AL. Estética e Cosmética: em clínica integrada restauradora. 2.ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

4. Menezes EBC, Bittencourt MAV, Machado AW. Do different vertical positions of maxillary central incisors influence smile esthetics perception?. Dental Press J Orthod. 2017; 22(2):95-105. **doi**: 10.1590/2177-6709.22.2.095-105.oar.

5. Carvalho LGA; Rodrigues MF; Duarte RM; Montenegro RV; Andrade AKM. Evaluation of aesthetic perception of the smile by lay people and dental undergraduate students. J Clin Dent. 2016; 13(3):68-76. **doi**: 10.14436/2447-911x.13.3.068-076.oar.

6. Correa BD, Bittencourt MAV, Machado AW. Influence of maxillary canine gingival margin asymetries on the perception of smile esthetics among orthodontists and lay persons. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2014; 145(1):55-63. **doi**: 10.1016/j.ajodo.2013.09.010.

7. Henson ST, Lindauer SJ, Gardner WG, Shroff B, Tufekci E, Best AM. Influence of dental esthetics on social perceptions of adolescents judged by peers. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2011; 140(3):389-95. **doi**: 10.1016/j.ajodo.2010.07.026.

8. Pithon MM, Nascimento CC, Barbosa GC, Coqueiro RS. A estética dentária tem alguma influência na procura de emprego? Sou J Ortódea Dentofacial. 2014; 46(4):423-9. **doi**: 10.1016/j.ajodo.2014.07.001.

9. Ngoc VTN, Tran DK, Dung TM, Anh NV, Nga VT, AnhL Q, et al.

Perceptions of Dentist sand Non-Professionals on Some Dental Factors Affecting Smile Aesthetics: A Study from Vietnam. Res. Public Health. 2020; 17(5):1638. **doi**: 10.3390/ijerph17051638.
10. Soares AB, Monteiro MC, Maia A, Santos ZA. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. Pesquisas e Práticas Psicossociais. 2019; 14(1):1-16. **doi**: 10.5935/1809-8908.20190011.
11. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J bras psiquiatr. 2017; 66(3):164-71. **doi**: 10.1590/0047-2085000000166
12. Santos BC, Fernandes LD, Silva SC, Lima LHA, Agra DM, Fernandes DC. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. Ciências Biológicas e da Saúde. 2016; 3(3):91-100.
13. Likert RA. Technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology. 1932; 22(40):1-55.
14. Marson FC, Piloto RL, Rocha OO, Lolli LF.; Progiante PS, Silva CO. Percepção da atratividade do sorriso. Revista UNINGÁ Review. 2014; 20(1);26-29.
15. Motta AFJ, Mucha JN, Souza MMG. Influence of certain tooth characteristics on the esthetic evaluation of a smile. Dental Press Journal of Orthodontics. 2012; 17:25. e21-25. e27. **doi**: 10.1590/S2176-94512012000300008.
16. Heravi F, Rashed R, Abachizadeh H. Esthetic preferences for the shape of anterior teeth in a posed smile. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011; 139:806-814. **doi**: 10.1016/j.ajodo.2009.07.029
17. Cracel-Nogueira F, Pinho T. Assessment of the perception of smile esthetics by laypersons, dental students and dental practitioners. Int Orthod. 2013; 11(4):432-444. **doi**: 10.1016/j.ortho.2013.09.007.
18. Trigo-Humaran MM, Agüero-Romero AB, Lespade M, García-Cuerva JM, Iglesias ME. Prevalência de forma e tamaño de los incisivos centrales en estudiantes universitarios argentinos: determinación visual y mediante un nuevo método estandarizado. Acta Odontol Latinoam. 2021; 34(2):113-118. **doi**: 10.54589/aol.2021.34.2.1
19. Akarslan Z, Sadik B, Erten H, Karabulut E. Dental esthetic satisfaction, received and desired dental treatments for improvement of esthetics. Indian J Dent Res. 2009; 20(2):195-200. **doi**: 10.54589/aol.34/2/113.
20. Alkahtani R, Stone S, German M, Waterhouse P. A review on dental whitening. Journal of Dentistry. 2020; 1(100):103423. **doi**: 10.1016/j.jdent.2020.103423.
21. Alikhasi M, Yousefi P, Afrashtehfar KI. Smile Design. Dental Clinics of North America. 2022; 66(3):477–87. **doi**: 10.1016/j.cden.2022.02.008.
22. Rodrigues CD, Magnani R, Machado MS, Oliveira OB. The percepção da atratividade do sorriso. Angle Orthod 2009; 79:634-9. **doi**: 10.2319/030508-131.1.
23. Thomas M, Reddy R, Reddy BJ. Perception differences of altered dental esthetics by dental professionals and laypersons. Indiano J Dent Res 2011; 22:242-7. **doi**: 10.4103/0970-9290.84295.
24. Machado AW, Moon W, Campos E, Gandini LG. Influência de espaçamento na região dos incisivos laterais superiores na percepção do sorriso estética entre ortodontistas e leigos. J World Fed Orthod. 2013; 143:658-664. **doi**: 10.1016/j.ejwf.2013.09.003
25. Noureddine A, Fron Chabouis H, Parenton S, Lasserre JF. Laypersons' esthetic perception of various computer-generated diastemas: a pilot study. J Prosthet Dent. 2014; 112:914-20. **doi**: 10.1016/j.prosdent.2013.10.015.
26. Shulman JD, Maupomé G, Clark DC, Levy SM. Perceptions of desirable tooth color among parents, dentists and children. J Am Dent Assoc. 2004; 135(5):595-604. **doi**: 10.14219/jada.archive.2004.0247.
27. Jornung J, Fardal O. Perceptions of Patients' Smiles: A Comparison of Patients' and Dentists' Opinions. J Am Dent Assoc 2007; 138:1544-53. **doi**: 10.14219/jada.archive.2007.0103.
28. Poi WR, Manfrin TM, Zina LG, Panzarini R, Pedrini D, Mori GG, *et al*. Diversidade dos planos de tratamento propostos por vários cirurgiões-dentistas para um mesmo caso clínico. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2005; 5(2):111-8.